

**13 - 03 | 2026**

# **ANÁLISE DAS VARIÁVEIS CRÍTICAS PARA INTEGRAÇÃO INCLUSIVA DE ANGOLA NA ZONA DE COMERCIO LIVRE DA SADC (UMA EVIDÊNCIA EMPIRICA DE 2022-2024)**

**Analysis of Critical Variables for Angola's Inclusive Integration into the SADC Free Trade Area (Empirical Evidence from 2022–2024)**

**Análisis de las Variables Críticas para la Integración Inclusiva de Angola en la Zona de Libre Comercio de la SADC (Una evidencia empírica de 2022-2024)**

**Kikufi Matondo Bobó<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Dados do primeiro autor (Mestre, Universidade Kimpa Vita, Angola, <https://orcid.org/0009-0008-2320-7406>, e-mail: [bobkikufi@gmail.com](mailto:bobkikufi@gmail.com)).

**Autor para correspondência:** [bobkikufi@gmail.com](mailto:bobkikufi@gmail.com)

*Data de receção:* 28-02-2026

*Data de aceitação:* 01-03-2026

*Data da publicação:* 13-03-2026

**Como citar este artigo:** Bobó, K. M. (2026). *Análise das variáveis críticas para a integração inclusiva de Angola na Zona de Comércio Livre da SADC (uma evidência empírica de 2022-2024)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(11), pp. 43-52. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/15>

## **RESUMO**

A integração económica regional tem-se afirmado como uma estratégia essencial para quaisquer países tanto desenvolvidos como em desenvolvimento, visando ampliar mercados, dinamizar trocas comerciais, atrair investimentos e promover o crescimento económico sustentável. Em África, a Zona de Comércio Livre da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) representa uma iniciativa relevante para impulsionar a cooperação económica e reduzir barreiras aduaneiras, criando um espaço económico regional mais competitivo. Neste cenário, Angola, enquanto Estado-membro, encontra-se diante de oportunidades para integrar a zona e fortalecer o seu papel no comércio regional. O presente trabalho tem por objectivo fazer uma análise das variáveis críticas para integração inclusiva de Angola na Zona de Comércio Livre da SADC, na base de uma

evidência empírica de 2022-2024. Para atingir este objectivo, a investigação adotou uma metodologia descritiva, analítica e comparativa, coadjuvada pelas técnicas bibliográficas e documentais. Os resultados demonstram que, embora a Zona de Comércio Livre proporcione vantagens comerciais significativas, Angola ainda não possui as condições estruturais e institucionais adequadas para uma adesão plena e vantajosa à Zona, devido aos diversos entraves quanto ao seu crescimento económico tímido e instável, baixa competitividade económica, ambiente de negócios desfavorável, inflação elevada, forte dependência ao setor extrativo, uma economia sustentada pelo setor informal a cerca de 65%, elevada taxa de juro directora, desvalorização contínua de Kwanza, falta de encadeamento entre os três sectores no circuito económico, corrupção e políticas económicas inadequadas.

**Palavras-chave:** Integração Económica. SADC, Zona de Comércio Livre, Angola.

## ABSTRACT

Regional economic integration has established itself as an essential strategy for both developed and developing countries, aiming to expand markets, boost trade exchanges, attract investments, and promote sustainable economic growth. In Africa, the Free Trade Area of the Southern African Development Community (SADC) represents a significant initiative to foster economic cooperation and reduce customs barriers, thereby creating a more competitive regional economic space. In this context, Angola, as a member state, faces opportunities to integrate into the zone and strengthen its role in regional trade. This study aims to analyze the critical variables for Angola's inclusive integration into the SADC Free Trade Area, based on empirical evidence from 2022 to 2024. To achieve this objective, the research adopted a descriptive, analytical, and comparative methodology, supported by bibliographic and documentary techniques. The results show that although the Free Trade Area offers significant commercial advantages, Angola still lacks the structural and institutional conditions for full and beneficial adherence to the Area. This is due to several obstacles such as timid and unstable economic growth, low economic competitiveness, an unfavorable business environment, high inflation, heavy reliance on the extractive sector, an economy sustained by the informal sector (about 65%), high benchmark interest rates, continued depreciation of the Kwanza, lack of integration between the three sectors of the economic circuit, corruption, and inadequate economic policies.

**Keywords:** Economic Integration, SADC, Free Trade Area, Angola.

## RESUMEN

La integración económica regional se ha consolidado como una estrategia esencial tanto para países desarrollados como en desarrollo, con

el objetivo de ampliar los mercados, dinamizar el comercio, atraer inversiones y promover un crecimiento económico sostenible. En África, la Zona de Libre Comercio de la Comunidad de Desarrollo de África Austral (SADC) representa una iniciativa relevante para fomentar la cooperación económica y reducir las barreras aduaneras, creando así un espacio económico regional más competitivo. En este escenario, Angola, como Estado miembro, se enfrenta a oportunidades para integrarse en la zona y fortalecer su papel en el comercio regional. El presente estudio tiene como objetivo analizar las variables críticas para la integración inclusiva de Angola en la Zona de Libre Comercio de la SADC, con base en evidencia empírica del período 2022 a 2024. Para alcanzar este objetivo, la investigación adoptó una metodología descriptiva, analítica y comparativa, apoyada en técnicas bibliográficas y documentales. Los resultados demuestran que, aunque la Zona de Libre Comercio ofrece ventajas comerciales significativas, Angola aún no posee las condiciones estructurales e institucionales adecuadas para una adhesión plena y beneficiosa. Esto se debe a varios obstáculos como el crecimiento económico débil e inestable, la baja competitividad económica, un entorno empresarial desfavorable, alta inflación, fuerte dependencia del sector extractivo, una economía sostenida en un 65% por el sector informal, una alta tasa de interés de referencia, la continua devaluación del Kwanza, la falta de encadenamiento entre los tres sectores del circuito económico, la corrupción y políticas económicas inadecuadas.

**Palabras clave:** Integración Económica, SADC, Zona de Libre Comercio, Angola.

## INTRODUÇÃO

A integração económica regional é essencial para impulsionar o desenvolvimento e fortalecer a competitividade dos países no mercado global. A União Europeia (UE) é um



exemplo de sucesso, com a eliminação de barreiras comerciais, livre circulação de mercadorias e pessoas, e harmonização de políticas entre Estados membros. Em África, a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) busca seguir esse modelo, com a criação da Zona de Comércio Livre (ZCL) numa primeira fase, promovendo o comércio e o crescimento sustentável (BALDWIN & WYPLOSZ, 0.1. 2020).

No entanto, o processo de integração de Angola à ZCL enfrenta desafios estruturais, como a dependência de PIB nas exportações do petróleo, deficiências em infraestruturas circulantes e fraca diversificação económica e políticas económicas mal ajustadas (BANCO MUNDIAL, 2022).

Desta feita, a implementação de políticas industriais e a criação de um ambiente favorável aos investimentos, juntamente com a superação de questões como corrupção, burocracia na administração pública e Políticas económicas ineficazes (Cambial, Renda, Fiscal, Monetária), são cruciais para o sucesso dessa integração de maneira inclusiva (FMI, 2021).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Integração Económica

Integração Económica é o processo pelo qual diferentes países buscam alinhar e harmonizar suas economias por meio da redução de barreiras comerciais, coordenação de políticas económicas e, em estágios mais avançados, adoção de moeda única. Esse processo visa aumentar os fluxos comerciais, o investimento, a eficiência produtiva e a competitividade entre os países-membros,

promovendo assim o crescimento e o desenvolvimento económico regional (Salvatore, 2014). E tem por objetivos aumentar os fluxos comerciais e o investimentos entre os países, Gerar crescimento económico regional, aumentar a competitividade internacional, fortalecer a posição geopolítica do bloco, estimular o desenvolvimento económico e a estabilidade.

### 0.2. Zona de Comércio Livre

Uma Zona de Comércio Livre consiste em um tratado em que dois ou mais países concordam eliminar tarifas, cotas e outras barreiras alfandegárias para os bens e serviços comercializados entre si. (Silva, A. M., 2018).

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### 0.3. SADC (*A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral*)

Organização regional criada 1992 que junta 16 países da parte sul de África, buscando desenvolvimento económico, estabilidade política, cooperação em matérias de segurança e a integração regional entre estados membros. E Angola aderiu na organização em 1999 (SADC Secretariat, 2023).

### 0.4.

### 0.5. ZCL-SADC

Iniciativa criada em 2008 para facilitar o comércio entre Estados-membros, eliminando tarifas alfandegárias sobre bens e serviços comercializados. Pós, Angola finalizou o processo de adesão na ZCL-SADC no ultimo dia 28 de fevereiro de 2025.

## MÉTODOLOGIA

### Métodos

### Método Analítico

Bobó, K. M. (2026). *Análise das variáveis críticas para a integração inclusiva de Angola na Zona de Comercio Livre da SADC (uma evidência empírica de 2022-2024)*

Nós permitiu analisar as variáveis macroeconómicas, desafios e oportunidades da integração de Angola na ZCL-SADC.

### Método Comparativo

Comparação das variáveis macroeconómicas de Angola com os países membros da SADC.

### Método Descritivo

Descrição do cenário socioeconómico de Angola no contexto da SADC.

### Técnicas

**Bibliográfica** : Fundamentada em livros, artigos científicos, Teses e dissertações

**Documental:** Baseada na consulta de documentos oficiais da SADC, estatísticas económicas, relatórios do Banco Mundial, FMI e publicações governamentais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

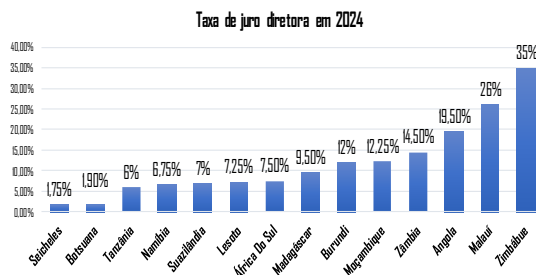
A pesquisa analisou o grau de preparação da economia angolana para uma integração inclusiva e sustentável à Zona de Comércio Livre da SADC entre 2022 e 2024. A partir das variáveis macroeconómicas como inflação, câmbio, PIB, taxa de juro, ranking de competitividade e a estrutura da economia em termo de formalidade, ..., foi possível traçar um panorama crítico do posicionamento de Angola face às exigências do bloco. Os dados, apresentados em gráficos e tabelas, evidenciam tanto os progressos como os desafios que persistem na consolidação económica do país.

Tabela 1: Estrutura do PIB da SADC

| N.<br>º | País           | PIB preços |           | Contribuição para |        |
|---------|----------------|------------|-----------|-------------------|--------|
|         |                | 202        | 202       | 2023              | 2022   |
| 1º      | África do      | 381        | 407       | 48,80             | 49,80% |
| 2º      | Angola         | 84,8       | 104       | 10,87             | 12,72% |
| 3º      | Tanzânia       | 79,0       | 75,7      | 10,20             | 9,27%  |
| 4º      | RDC            | 66,3       | 65,8      | 8,50%             | 8,05%  |
| 5º      | Zimbabué       | 35,2       | 32,7      | 4,52%             | 4,01%  |
| 6º      | Zâmbia         | 27,5       | 29,1      | 3,53%             | 3,56%  |
| 7º      | Botswana       | 19,4       | 20,3      | 2,48%             | 2,50%  |
| 8º      | Moçambi        | 20,9       | 18,8      | 2,68%             | 2,31%  |
| 9º      | Madagásc<br>ar | 15,7<br>9  | 15,1<br>4 | 2,02%             | 1,85%  |
| 10      | Malawi         | 12,7       | 12,4      | 1,62%             | 1,52%  |
| 11      | Namíbia        | 12,3       | 12,5      | 1,58%             | 1,54%  |
| 12      | Maurícias      | 14,6       | 12,9      | 1,87%             | 1,58%  |
| 13      | Suazilând      | 4,44       | 4,7       | 0,57%             | 0,58%  |
| 14      | Lesoto         | 2,12       | 2,35      | 0,28%             | 0,31%  |
| 15      | Comores        | 1,35       | 1,24      | 0,17%             | 0,15%  |
| 16      | Seychelle      | 2,14       | 2,06      | 0,27%             | 0,25%  |
|         | SADC           | 780        | 817,      | 100,00            | 100,00 |

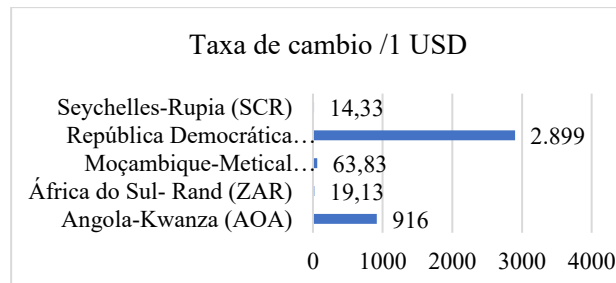
Fonte: Banco Nacional de Angola – BNA,2023.

Angola ocupou o segundo lugar em termos de PIB na SADC, com 12,72% em 2022 e 10,87% em 2023, atrás da África do Sul, que liderou com 49,80% e 48,80%, respetivamente. Apesar da sua relevância regional, a economia angolana permanece fortemente dependente das exportações de petróleo bruto, o que a torna vulnerável às oscilações do mercado internacional e compromete sua estabilidade macroeconómica. Esse cenário evidencia o desafio de Angola em diversificar sua economia e fortalecer sua integração competitiva na Zona de Comércio Livre da SADC.

**Gráfico 1: Taxa de Juro Directora**


Fonte: Trading Economics. (2024).

Com uma taxa de juro directora de 19,5%, Angola regista uma das mais altas da SADC, ocupando a terceira posição atrás do Malawi e do Zimbabué. Esse valor reflete uma política monetária restrictiva adoptada pelo Banco Nacional de Angola para conter a inflação, mas que também desestimula o investimento e o consumo, afectando negativamente o crescimento económico. A taxa de juro directora é, portanto, um instrumento-chave na regulação da liquidez e da actividade económica nacional.

**Gráfico 2: Taxa de Cambio**


Fonte: Trading Economics, 2024.

O gráfico revela que a taxa de câmbio do Kwanza angolano (916 AOA/1 USD) é significativamente mais alta do que a de países como África do Sul (19,13 ZAR), Moçambique (63,83 MZN) e Seychelles (14,33 SCR), indicando maior desvalorização da moeda nacional. Apenas a RDC apresenta um câmbio mais elevado, com 2.899 CDF por dólar. Esse cenário reflete fragilidades

cambiais de Angola, com impacto directo sobre a inflação e o poder de compra interno.

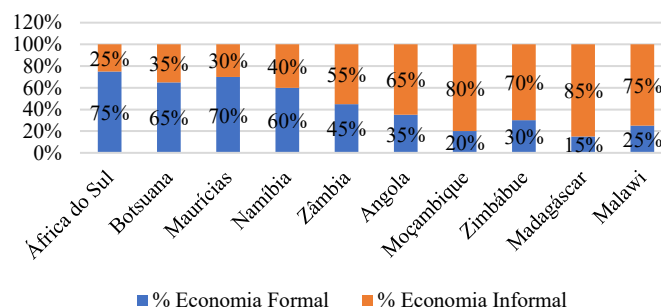
**Gráfico 3: Ranking de Competitividade**


Fonte: Trading Economics, 2024.

Angola ocupa uma das últimas posições 136ª no ranking de competitividade entre os países da SADC, evidenciando um ambiente muito pouco favorável aos negócios. Em contraste, países como Maurícias (52ª), Seychelles (76ª) e África do Sul (62ª) apresentam desempenho muito superior. Essa baixa competitividade limita a capacidade de Angola atrair investimentos e integrar-se eficazmente na Zona de Comércio Livre da SADC.

**Gráfico 4: Formalidade da Economia**

**Taxas de Economia Formal x Informal nos Países da SADC 2023**



Fonte: Trading Economics, 2024.

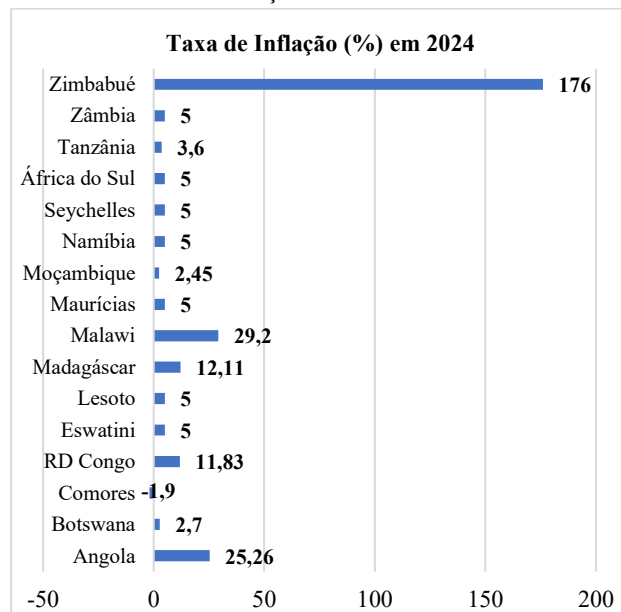
A economia angolana é marcada por uma estrutura dual, com o setor informal

Bobó, K. M. (2026). *Análise das variáveis críticas para a integração inclusiva de Angola na Zona de Comercio Livre da SADC (uma evidência empírica de 2022-2024)*

representando cerca de 65% e o formal apenas 35%.

Essa predominância do informal resulta em baixa arrecadação fiscal, precarização do trabalho, ausência de proteção social e baixa produtividade. Superar esse cenário requer reformas estruturais voltadas à inclusão produtiva, simplificação fiscal e legal, educação financeira e acesso ao financiamento, visando impulsionar a formalização e o crescimento sustentável da economia.

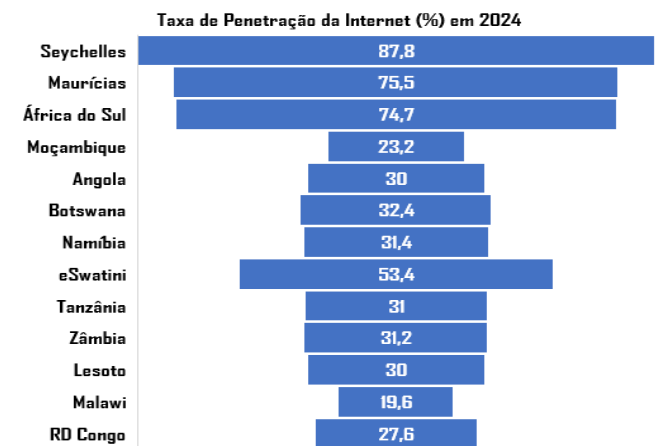
Gráfico 5: Taxa de Inflação



Fonte: Trading Economics, 2024.

Com base no gráfico apresentado, a taxa de inflação de Angola em 2024 está estimada em 25,26%, o que a coloca entre as mais altas da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), atrás apenas do Zimbabué (176%) e do Malawi (29,2%). Este cenário inflacionário elevado tem implicações negativas diretas sobre a competitividade comercial de Angola no processo de integração na Zona de Comércio Livre (ZCL) da SADC.

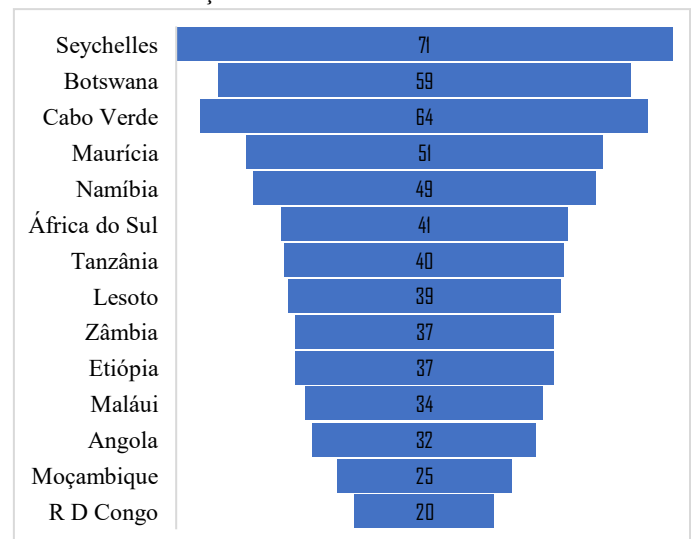
Gráfico 6: Taxa de Penetração a Internet



Fonte: World Bank, 2024.

Com uma taxa de penetração da internet em torno de 30%, Angola enfrenta limitações significativas à econômica digital e à participação ao comércio eletrônico e nas cadeias de valor da Zona de Comércio Livre da SADC. Em contraste, as Maurícias (87,8%), Seicheles (75,5%) e África do Sul (74,7%) destacam-se em conectividade digital, o que favorece sua integração regional, dinamismo comercial e acesso facilitado a mercados eletrônicos.

Gráfico 7: Pontuação de IPC



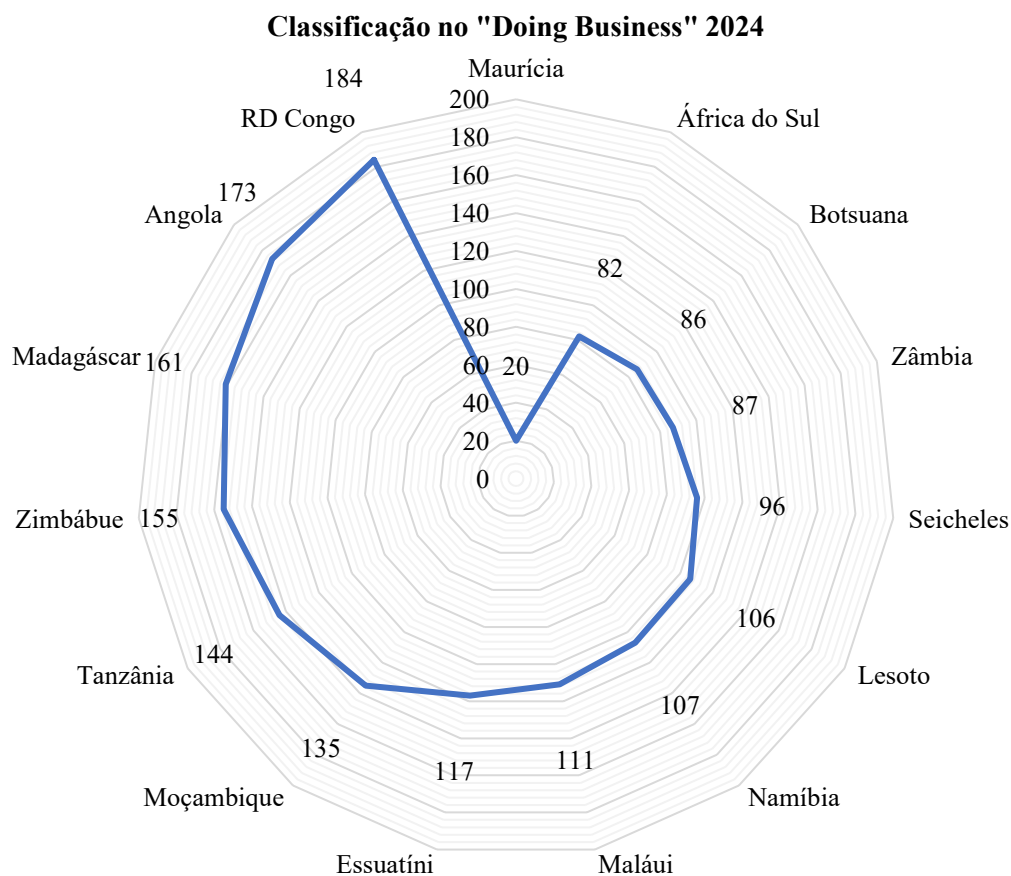
Fonte: Transparency International, 2023.



Angola obteve 32 pontos no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), uma das pontuações mais baixas entre os países da SADC, indicando fragilidades em transparência e governança. Em contraste, as Seicheles alcançaram 71 pontos e o Botswana 59, destacando-se pela integridade institucional. Essa diferença afeta negativamente a competitividade de Angola

na Zona de Comércio Livre da SADC, elevando custos operacionais e dificultando sua integração nas cadeias de valor regionais. Melhorar o ambiente institucional e combater a corrupção são medidas essenciais para atrair investimentos e fortalecer o clima de negócios.

Gráfico 8: Classificação no Doing Business de Banco Mundial



Fonte: World Bank, 2024.

Em 2024, Angola ocupou a 173.<sup>a</sup> posição entre 195 economias no ranking Doing Business do Banco Mundial, refletindo um ambiente regulatório pouco favorável aos negócios. Em contraste, a África do Sul ficou em 82.<sup>o</sup> lugar e as Maurícias na 20.<sup>a</sup> posição. Essa disparidade evidencia os obstáculos que Angola enfrenta para atrair investimentos e

integrar-se de forma eficaz na Zona de Comércio Livre da SADC (ZCL-SADC).

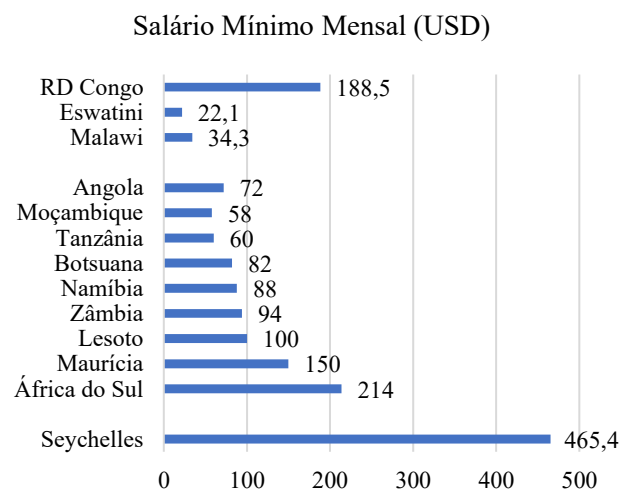
Tabela 2: Preço de Produtos Energéticos por USD em 2024

| N°  | País        | Gasoleo USD/l | Gasolina USD/l | Electricidade USD/KWh |
|-----|-------------|---------------|----------------|-----------------------|
| 1º  | África do   | 1,371         | 1,239          | 0,163                 |
| 2º  | Angola      | 0,268         | 0,318          | 0,023                 |
| 3º  | Tanzânia    | 1,410         | 1,206          | 0,098                 |
| 4º  | RDC         | 1,412         | 1,417          | 0,083                 |
| 5º  | Zimbabué    | 1,120         | 1,016          | 0,005                 |
| 6º  | Zâmbia      | 1,445         | 1,338          | 0,031                 |
| 7º  | Botswana    | 1,340         | 1,146          | 0,099                 |
| 8º  | Moçambique  | 1,377         | 1,361          | 0,127                 |
| 9º  | Madagáscar  | 1,083         | 1,304          | 0,129                 |
| 10º | Malawi      | 1,874         | 1,704          | 0,109                 |
| 11º | Namíbia     | 1,215         | 1,075          | 0,118                 |
| 12º | Maurícias   | 1,248         | 1,696          | --                    |
| 13º | Suazilândia | 1,471         | 1,236          | 0,103                 |
| 14º | Lesoto      | 1,556         | 1,276          | 0,100                 |
| 15º | Comores     | --            | 1,328          | --                    |
| 16º | Seychelles  | 1,821         | 1,596          | --                    |

Fonte: Trading Economics, 2024.

Angola apresenta os preços mais baixos da SADC tanto para gasóleo (0,268 USD/l) quanto para gasolina (0,318 USD/l) e electricidade (0,023 USD/kWh), destacando-se como o país energeticamente mais acessível da região. Essa vantagem vai favorecer a produção industrial e exportação dos mesmos produtos energéticos, entre outros. Em contraste, países como Malawi e Seychelles enfrentam custos energéticos significativamente mais elevados.

Gráfico 9: Salário Mínimo Mensal (USD)



Fonte: World Bank, 2024.

O salário-mínimo em Angola, cerca de 72.000 Kz (aproximadamente 75 USD), está entre os mais baixos da SADC, afetando negativamente o poder de compra da população e a competitividade no âmbito da ZCL-SADC. Para uma integração mais eficaz, o país deve adotar políticas que conciliem a atração de investimentos com a valorização das condições de vida dos trabalhadores, promovendo um crescimento mais inclusivo e sustentável.

## DISCUSSÃO

A integração de Angola na Zona de Comércio Livre da SADC apresenta-se como uma oportunidade estratégica para impulsionar o crescimento económico sustentável, mas também impõe desafios estruturais que precisam ser superados com planeamento rigoroso e ações coordenadas.

No domínio da diversificação económica, a elevada dependência do setor petrolífero continua a ser um dos principais entraves à integração regional efetiva. Para alterar esse cenário, Angola deve priorizar o investimento em setores estratégicos como agricultura,



indústria transformadora, turismo e economia digital, promovendo uma base produtiva mais ampla e menos vulnerável às flutuações externas.

Quanto à infraestrutura logística, a integração só será viável se o país investir de forma consistente na modernização de portos, estradas, ferrovias e centros de armazenamento. A conectividade eficiente entre as províncias e com os países vizinhos é essencial para reduzir os custos de transporte e aumentar a competitividade dos produtos angolanos no mercado regional.

No aspecto da capacidade produtiva, Angola precisa adotar políticas que incentivem a industrialização e o crescimento das pequenas e médias empresas (PMEs), pois estas desempenham um papel central na geração de emprego e na dinamização das economias locais. Além disso, desenvolver setores com vantagens comparativas, como os produtos energéticos (gasóleo, gasolina e eletricidade), pode posicionar Angola como um fornecedor estratégico dentro da SADC. A exploração de outros recursos com valor competitivo, como minerais, produtos agrícolas e pesca, também representa uma oportunidade significativa de exportação.

Por fim, a harmonização regulatória surge como uma condição essencial para uma integração funcional. Angola precisa simplificar os procedimentos aduaneiros, reduzir a burocracia nos processos comerciais e alinhar as suas normas técnicas e fiscais aos padrões regionais. Isso contribuirá para um ambiente de negócios mais transparente e atrativo, facilitando a mobilidade de bens, serviços e investimentos.

Portanto, embora os desafios sejam significativos, as oportunidades são igualmente promissoras. Com reformas estruturais bem conduzidas e uma visão de longo prazo, Angola pode transformar a sua integração na ZCL-SADC em um motor de desenvolvimento inclusivo e sustentável.

## CONCLUSÕES

A análise comparativa das variáveis macroeconômicas demonstra que Angola ainda não possui as condições estruturais e institucionais adequadas para uma adesão plena e vantajosa à Zona de Comércio Livre da SADC. O país enfrenta desafios como a fraca diversificação econômica (com mais de 90% das exportações dependentes do petróleo), infraestrutura logística deficiente e um ambiente de negócios pouco atrativo, refletido no 173.º lugar no Doing Business 2024 e 32 pontos no Índice de Percepção da Corrupção, uma economia curto-circuitada (CEDEAO & SADC, 2020).

Adicionalmente, a taxa de juro direta elevada (19,5%) e a baixa penetração da internet (30%) limitam o acesso ao crédito e à digitalização da economia e do comércio, dificultando a inserção de Angola nas cadeias de valor regionais.

Diante disso, recomenda-se uma integração gradual, apoiada por um plano de reestruturação que inclua o fortalecimento da Zona Económica Especial do Bengo, a valorização de setores estratégicos (energia, agroindústria, pesca, turismo), o apoio às PMEs e o investimento em infraestrutura digital e logística. A continuidade e articulação de programas como Invest in Angola, PRODESI, PAC e AIPEX são fundamentais para construir uma economia

Bobó, K. M. (2026). *Análise das variáveis críticas para a integração inclusiva de Angola na Zona de Comercio Livre da SADC (uma evidência empírica de 2022-2024)*  
mais diversificada, competitiva e preparada  
para a integração regional (Mavinga, J.  
A.,2021).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baldwin, R., & Wyplosz, C. (2020). The economics of European integration (6th ed.). McGraw-Hill Education.
- Cedeao & Sadc. (2020). Relatório sobre o comércio intra-africano e os desafios da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).
- Banco Nacional de Angola – BNA. (2023). Relatório Anual 2023. <https://www.bna.ao>
- Comunidade de Desenvolvimento da África Austral – SADC. (2019). Protocolo da SADC sobre Comércio. Gaborone: Secretaria da SADC. <https://www.sadc.int>
- Fmi – Fundo Monetário Internacional (2021). Angola: Relatório do Artigo IV (Consultation Report No. 21/253). <https://www.imf.org>
- Mavinga, J. A. (2021). A integração regional e os desafios da economia angolana no âmbito da ZCL-SADC. Revista Angolana de Estudos Econômicos, 5(2), 33-52.
- Sadc Secretariat. (2023). SADC Annual Report 2022/2023. Gaborone: SADC Secretariat.
- Salvatore, D. (2014). Economia Internacional. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Silva, A. M. (2018). A política externa de Angola e a integração regional na SADC. Luanda: Universidade Agostinho Neto.
- Trading Economics. (2024). <https://pt.tradingeconomics.com>
- World Bank. (2024). Doing Business 2024: Comparing Business Regulation in 190 Economies. World Bank Publications. <https://www.doingbusiness.org>
- World Economic Forum. (2021). Global Competitiveness Report 2021. Geneva: World Economic Forum.